

HISTÓRIA DOS SURDOS

SICARD, MASSIEU E OS PROFESSORES SURDOS

Doutor Carlos Afonso

Correspondendo à solicitação da FPAS e, em especial, do Sr. Armando Baltazar, aqui estamos discorrendo um pouco sobre a história e as histórias dos surdos no país e no mundo... Estas nossas "crónicas" assentam em dois principais objectivos: revelar e "actualizar". Quanto ao primeiro trata-se de mostrar, de desvelar, a quem o não sabe, alguns pormenores do que tem sido a longa história dos surdos, nomeadamente no que se refere ao seu processo de educação. Com o segundo objectivo pretendemos fazer o contraponto entre momentos passados e realidades presentes, pois temos consciência de que alguns dos dilemas de outrora (re)ssurgem na actualidade.

É nessa dimensão que hoje vamos abordar duas figuras singulares: Abbé Sicard e Jean Massieu. O primeiro sucedeu ao Abbé De l'Épée (já referido no texto anterior pelo Dr. Paulo Vaz de Carvalho), em 1790, e continuou o seu empenho na valorização da educação dos Surdos com o recurso à utilização de gestos. Sicard, em especial, desenvolveu trabalho com um aluno chamado Massieu. Este não conhecia qualquer espécie de língua até cerca dos 14 anos, limitando-se a fazer alguns gestos que apenas eram conhecidos e entendidos pelos seus familiares. Nascido numa família numerosa, com 5 irmãos surdos, Massieu não sabia ler nem escrever e nunca tinha ido à escola. Contudo, tinha isso como um grande desejo, ao ponto de, como o próprio relata, *"com lágrimas nos olhos, eu pedi permissão para ir e peguei num livro e abri-o de pernas para baixo mostrando a minha estupidez; coloquei-*

o debaixo do braço como pretendendo ir para a escola. O meu pai não me deixou ir, ele disse-me por gestos que eu nunca conseguiria aprender alguma coisa porque eu era surdo-mudo" (Le Zotte, 1997). Apesar da oposição do pai, Massieu, sem dizer nada a ninguém, aventurou-se a ir à escola local de onde foi expulso pelo professor. A sua sorte, contudo, mudou quando encontrou um senhor que falou dele ao Abbé Sicard e este começa o seu processo de educação.

Sicard aproveitou a percepção visual de Massieu para ir desenhando figuras de objectos e as ir associando a palavras. Mas este parecia não compreender esta associação até que um dia, segundo Sacks (1998: 60), *"muito subitamente, Massieu entendeu, entendeu a ideia de uma representação abstracta e simbólica (...). Assim que Massieu percebeu que um objecto, ou uma imagem, podia ser representado por um nome, surgiu nele um apetite enorme e arrebatador por nomes"*. A partir daí o seu desenvolvimento vai conduzi-lo à compreensão de abstracções o que entusiasmou de tal forma Sicard ao ponto deste afirmar: *"ele é uma criatura humana"* (citado por Sacks, 1998: 64).

Massieu vai tornar-se, mais tarde, o primeiro professor surdo sendo Laurent Clerc um dos seus alunos. Esta circunstância deve levar-nos a reflectir. É claro que a influência do Congresso de Milão de 1880 (objecto de futuras crónicas) foi decisiva para que o número de professores surdos tenha drasticamente diminuído já que, em 1850, se situava numa percentagem de 50%. Se pensarmos em Portugal, essa realidade ainda é mais distante, pois muitos (ou alguns?) continuam a ter um olhar "daltónico" e uma visão médico-pedagógica que concebe o surdo como um deficiente, logo tendo sérias dúvidas de que professor seja uma profissão a que os surdos



Abbé Sicard



Jean Massieu

MASSIEU, Sourd-Muet,
Élève de M. Sicard.
Détail.

podem aceder. Basta ver o que aconteceu com as alterações ao Decreto-lei 3/2008, aprovadas pela Assembleia da República, onde desapareceu a expressão "docente surdo". No entanto, tal como no passado, é extremamente decisivo e urgente, para a educação de surdos, sobretudo numa lógica de ensino bilingue, que as escolas tenham docentes surdos. Para isso é necessário criar processos de formação que possam conduzir à construção de um perfil profissional docente, à semelhança do que acontece com os ouvintes e com hipótese de acesso a várias áreas curriculares e níveis de ensino. Afinal, os bons exemplos podem vir do passado. de também vir a sê-lo... ■

Fontes e referências:

- Afonso, Carlos (2008). *Reflexões sobre a surdez*. Porto: Gailivro
- Afonso, Carlos (2008). *Formação de professores para a educação bilingue de surdos. Saber (e) educar, nº 13*. Porto: ESE de Paula Frassinetti
- Le Zotte, Ann Claremont (1997). *"The Story of Jean Massieu"*. The American Poetry Review.
- Sacks, Oliver (1998). *Vendo vozes – uma viagem ao mundo dos Surdos*. São Paulo: Companhia das Letras